



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 16 Issue, 03, pp. 70212-70223, March, 2026

<https://doi.org/10.37118/ijdr.30754.03.2026>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ABORDAGEM SOBRE A INSERÇÃO DOS EGRESSOS FORMADOS NA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE KIMPA VITA NO MERCADO DE TRABALHO (UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DE 2016-2024)

¹Ivano Castelo João Puza, ¹José Mário João, ²Gilberto António, ²Tunga Pedro Félix, ²Baptista Banza Ramiro Afonso e ³Ulisses António Diogo Lufundisso

¹Mestre, Universidade Kimpa Vita, Angola; ²Licenciado, Universidade Kimpa Vita; ³Mestre, *Universidad Europea del Atlántico, Espanha*

ARTICLE INFO

Article History:

Received 24th December, 2025

Received in revised form

18th January, 2026

Accepted 27th February, 2026

Published online 30th March, 2026

Key Words:

Inserção de Egressos; Mercado de trabalho; Faculdade de Economia.

*Corresponding author:

Ivano Castelo João Puza

ABSTRACT

O presente estudo aborda sobre a inserção dos egressos formados na Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita no mercado de trabalho, no período de 2016 a 2024, procurando analisar os factores que condicionam a transição do ensino superior para o mercado de trabalho. A investigação baseou-se numa análise estatística e interpretativa, articulando dados quantitativos com reflexões qualitativas de natureza socioeconómica. Neste sentido, a abordagem utilizada para o alcance dos objectivos preconizados é qualitativa, sendo subsidiada pelas técnicas documental, descritiva e exploratória, o que permitiu colectar os dados por meio de questionário projectado na plataforma digital (*Google Form*) direccionados por via presencial e *link* aos egressos localizados em vários pontos do país e do exterior, onde o preenchimento foi totalmente digital e os resultados obtidos em tempo real. Ademais, foi conduzido também uma entrevista presencial com um grupo focal, o que nos permitiu alcançar uma ampla gama de intervenientes e obtivemos informações reais sobre o estudo, de modo a ter informações sustentadas sobre a inserção no mercado de trabalho dos egressos formados na Faculdade de Economia. Desta feita, para a mensuração dos dados foi utilizado a ferramenta (*Excel*), possibilitando maior segurança, precisão e confiabilidade nos resultados alcançados. Tais resultados revelam que, embora parte representativa dos diplomados da Faculdade de Economia estejam inseridos no mercado de trabalho formal, persistem ainda desafios estruturais que dificultam a plena absorção da mão-de-obra qualificada, na medida em que a inserção dos graduados é um processo multifacetado dependente de factores económicos, institucionais e individuais. No entanto, o estudo reforça a necessidade de uma cooperação mais estreita entre o Estado, as universidades e o sector privado, visando promover políticas activas de emprego, estágios profissionais e formação contínua de forma a permitir com que os egressos possam alinhar-se aos desafios que o mercado impõe e contribuirão activamente no progresso económico e social sustentável.

Copyright©2026, Ivano Castelo João Puza et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ivano Castelo João Puza, José Mário João, Gilberto António, Tunga Pedro Félix, Baptista Banza Ramiro Afonso and Ulisses António Diogo Lufundisso. 2026. "Abordagem Sobre a Inserção dos Egressos Formados na Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita no Mercado de Trabalho (Uma Análise Estatística de 2016-2024)". *International Journal of Development Research*, 16, (03), 70212-70223.

INTRODUCTION

A integração dos egressos no mercado de trabalho constitui, hoje em dia, um problema transversal e de âmbito nacional, na medida em que compreende a relevância do Ensino Superior, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento, como é o caso de Angola. À medida que o número de instituições e cursos superiores vai surgindo, cresce igualmente a exigência da sociedade e do mercado em relação à capacidade destas instituições de formar quadros qualificados, capazes de responder às exigências do mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo, dinâmico e globalizado (Machado, 2018). A Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita, criada no âmbito da expansão do Ensino Superior no interior do país, desempenha um papel estratégico na formação de profissionais nas áreas de Economia Monetária, Economia Agrária e Auditoria. A UNIKIVI foi oficialmente criada pelo Decreto Presidencial n.º 7/09,

de 12 de Maio, como instituição pública de ensino superior sediada na Província do Uíge. Esta instituição tem vindo a consolidar a sua posição como um polo académico de referência na região norte de Angola, com a missão de promover a formação de profissionais qualificados, gerar, difundir, socializar e aplicar conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Nesta senda, a Faculdade de Economia, lançou para o mercado de trabalho os primeiros 15 licenciados em 2016, marcando a primeira experiência de inserção dos seus egressos no mercado de trabalho. Nos anos seguintes, registou-se uma melhoria significativa, sendo que, em 2017, o número de licenciados passou para 42, 32 em 2018, 48 em 2019, 142 em 2020, 146 em 2021-2022, 122 em 2022-2023 e 63 no ano 2023-2024. Uma análise agregada dos dados indica que, no período de 2016 a 2024, a Faculdade de Economia formou cerca de 610 licenciados, provenientes de diferentes municípios da província do Uíge e de

outras regiões do país (UNIKIVI, 2024). Apesar dos avanços registados, o contexto económico nacional continuou a colocar obstáculos sérios à empregabilidade dos jovens e os graduados pela FE não constituem excepção. Com efeito, é sabido que, de 2016 a 2024, a economia angolana foi profundamente afectada por factores como a queda do preço do petróleo no mercado internacional, a crise sanitária gerada pela pandemia da COVID-19 e o fraco desempenho do sector não petrolífero. Estes factores comprometeram a criação de emprego formal, agravando o desemprego juvenil e levando muitos quadros jovens a refugiarem-se no sector informal da economia (Banco Mundial, 2020; INE, 2023). Estudos revelam que existe um desalinhamento crescente entre a formação académica e as exigências do mercado de trabalho, tornando a transição dos recém-egressos mais difícil (Teixeira, 2016; OIT, 2021). Tal situação exige das Instituições de Ensino Superior um maior envolvimento com o tecido económico real, através de estágios, parcerias, observatórios de empregabilidade e actualização constante dos planos curriculares. Neste contexto, o presente estudo propõe-se em analisar, de forma estatística, a inserção dos egressos da Faculdade de Economia no mercado de trabalho, entre 2016 a 2024, procurando compreender: Quais os sectores que mais absorvem os egressos, os principais obstáculos à inserção, o grau de correspondência entre a formação e o exercício profissional, bem como as estratégias utilizadas pelos egressos para superar as adversidades encaradas no processo da procura de emprego.

Relevância do Estudo: Este estudo assume elevada relevância para múltiplos actores sociais, nomeadamente para instituições de ensino superior, políticos, estudantes e o mercado de trabalho em geral. Segundo dados apresentados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2018), o sucesso da transição do ensino superior para o mercado de trabalho é um dos principais indicadores para a qualidade da educação. No caso particular de Angola, isto constitui um desafio complexo, devido à fraca diversificação económica, à baixa industrialização e à predominância do sector informal. A relevância da aumenta quando se considera o papel específico da Universidade Kimpa Vita, uma instituição pública que opera numa província com elevado índice de pobreza e vulnerabilidade social (INE, 2023). Deste modo, analisar a inserção dos seus egressos é também refletir sobre o contributo da universidade no desenvolvimento económico e social da região.

Formulação do problema em estudo: A questão central que sustenta este estudo prende-se com a necessidade de compreender os múltiplos factores que condicionam a inserção dos diplomados no mercado de trabalho angolano, num contexto nacional caracterizado por desafios económicos persistentes, elevada taxa de desemprego juvenil, fragilidades institucionais e uma economia ainda fortemente dependente do sector petrolífero. Em Angola, a dificuldade de transição do ensino superior para o emprego formal é agravada por diversos problemas, tais como: o desajuste entre os currículos académicos e as competências exigidas pelo mercado, a escassez de programas eficazes de orientação profissional e de estágios, bem como a falta de articulação entre as instituições de ensino superior e o sector produtivo. O Relatório da Organização Internacional do Trabalho (2021) revela que a ausência de competências técnicas e práticas constitui um dos principais entraves à empregabilidade dos jovens no país. Acrescenta-se a esta realidade a limitação de políticas públicas eficazes para integrar os recém-formados na vida laboral, a concentração das oportunidades de emprego em grandes centros urbanos e o peso do sector informal, que muitas vezes se torna a única alternativa para muitos egressos. Esta realidade revela-se ainda mais crítica na província do Uíge, onde a escassez de oportunidades, a fraca presença de empresas estruturadas e a concentração do ensino superior em poucas instituições limitam significativamente as possibilidades de inserção profissional. A Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita, sendo uma das principais instituições formadoras da região, assume um papel fundamental neste cenário, mas enfrenta desafios próprios, como recursos limitados, pouca conexão com o mercado local e a ausência de um sistema de acompanhamento dos seus egressos. Diante deste contexto, o presente estudo propõe-se analisar, de forma específica, a

inserção dos egressos da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita no mercado de trabalho, no período de 2016 a 2024. Assim, pretende-se compreender os factores estruturais, académicos e pessoais que influenciam esse processo, bem como identificar os principais obstáculos enfrentados por estes egressos no momento de transição da vida académica para o mundo profissional, tendo em vista responder à seguinte questão: Quais os factores que influenciam a inserção dos egressos da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita entre 2016 e 2024 no mercado de trabalho?

Formulação das Hipóteses: Com base na problemática levantada e nos objectivos da investigação, foram formuladas as seguintes hipóteses para orientar a análise. Trata-se de respostas à pergunta de partida que procuram reflectir sobre três dimensões que influenciam a inserção dos egressos, nomeadamente: factores institucionais inerentes à Faculdade, factores individuais dos egressos e condições do mercado de trabalho:

- **H1:** A inserção dos egressos entre 2016 e 2024 no mercado de trabalho é influenciada por factores institucionais da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita, tais como a qualidade do ensino, a adequação do currículo às exigências do mercado, a qualidade dos programas de estágio, e os mecanismos de apoio à inserção profissional.
- **H2:** A inserção dos egressos entre 2016 e 2024 no mercado de trabalho é influenciada por características individuais dos egressos da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita, tais como desempenho académico, nível de competências técnicas e comportamentais, e capacidade de *networking*.
- **H3:** As condições do próprio mercado, como oferta de emprego, crescimento da economia, investimento privado e políticas públicas de empregabilidade influenciam significativamente o processo de inserção no mercado de trabalho dos egressos da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita entre 2016 e 2024.

Objectivo Geral

- Analisar o processo de inserção no mercado de trabalho dos egressos da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita entre 2016 e 2024.

Objectivos Específicos

- Avaliar as taxas de empregabilidade dos egressos ao longo do período em análise;
- Identificar os sectores profissionais de inserção e respectivas distribuições;
- Analisar a correspondência entre a formação académica e as oportunidades de emprego disponíveis;
- Propor recomendações que possam melhorar a inserção profissional dos egressos.

Justificativa: Sabe-se que Angola tem enfrentado desafios significativos no mercado de trabalho, com uma taxa de desemprego que oscilou entre 28% e 32,3% no período analisado (INE, 2024). Para jovens, incluindo recém-formados, o desemprego é ainda mais alarmante, frequentemente acima de 50% (Afrobarometer, 2024). A Universidade Kimpa Vita, estando numa região com forte potencial agrícola, tem formado egressos em diversas áreas estratégicas para concretizar a tão almejada diversificação económica do país. Segundo a Jobartis (2024), o estudo sobre a percepção de como os egressos se inserem no mercado, permite compreender se a formação está alinhada com as demandas económicas e a identificar as reais dificuldades, especificamente a baixa empregabilidade formal, observando que apenas 20% dos licenciados conseguem empregos formais. Todavia, a escolha desta temática com o foco na Faculdade de Economia justifica-se pela importância estratégica, uma vez que se trata de uma das poucas instituições do ensino público que oferece formação económica, contribuindo para a descentralização do Ensino Superior no nosso país. Apesar de que o número de egressos tenha aumentado

cada vez mais, são escassos os estudos que avaliem o impacto da formação na empregabilidade dos egressos da UNIKIVI, o que constitui uma lacuna para o planeamento académico, visto que ao identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos egressos, a pesquisa trás dados importantes para o reajuste das grelhas curriculares, a melhoria da articulação com o sector produtivo e a promoção de políticas institucionais orientadas para a empregabilidade em vários sectores da economia.

Referencial Teórico: Analisar de forma exaustiva a inserção dos egressos formados pela Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita no Mercado de Trabalho, propicia a compreensão dum conjunto de pensamentos em torno da situação da empregabilidade no mundo e em Angola de modo particular, que vai tornando-se cada vez mais exigente e com novas tendências, bem como o papel das universidades e instituições de formação superior na oferta de mão-de-obra qualificada em diversos sectores da economia. Desta forma, nesta secção, é desenvolvida uma revisão bibliográfica de modo a se compreender os vários conceitos teóricos que visam dar sustentabilidade ao artigo.

Teoria do Capital Humano: A visão sobre a teoria do capital humano enquanto factor decisivo no mercado de trabalho, defende que todos os indivíduos possuem um conjunto de atributos que geram valor económico, onde os principais passam pela educação, habilidades, saúde e experiências nos mais variados aspectos, que permitem gerar algum retorno para o próprio indivíduo ou para a sociedade em que esteja inserido. Para a sua aquisição, esses atributos comportam-se como capital, por exigirem custos no presente, mas com garantia de retornos futuros em produtividade e renda. Essa teoria defendida inicialmente por Adam Smith (1776), destacava que um indivíduo educado tende a ganhar mais, justificando o custo da educação, passando pelas seguintes acções:

Educação: é justificada pelo nível de escolaridade, com destaque aos cursos superiores, por garantirem maiores habilidades e possíveis competências para um indivíduo.

Treinamento no trabalho: neste quesito o indivíduo possui um aperfeiçoamento de forma contínua ganhando um conjunto de experiências voltadas à empresa ou ao sector em que se insere.

Saúde: a teoria defende que por maior formação que o homem tenha, para melhor desempenho das suas funções, é indispensável o bem-estar físico e mental como facilitador de produtividade.

Migração e informação: esse elemento torna-se indispensável, na medida em que o indivíduo, ao possuir muitas informações, possibilita-lhe aceder a melhores oportunidades, assim como a mudança de locais, que se torna um factor decisivo para investimentos que ampliam o acesso a melhores oportunidades. Esta teoria vem dar sustentabilidade ao artigo por reforçar a compreensão sobre o papel que a Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita tem desempenhado na formação do capital humano para o país. À luz dos componentes defendidos pela teoria, verifica-se a presença do factor formação, que é preponderante para o melhor enquadramento de um indivíduo no mercado de trabalho.

Empregabilidade e Mercado de Trabalho: Compreende-se por empregabilidade à capacidade do indivíduo de conseguir e manter um emprego, dependendo de um conjunto de factores como educação, experiências, habilidades interpessoais, capacidade de adaptação e características do mercado. Para Yorke (2006), a empregabilidade pode ser compreendida como um conjunto de realizações – conhecimentos, habilidades e atributos – que tornam os egressos ou qualquer indivíduo com uma certa qualificação mais propensos a obter um emprego e ser bem-sucedido nas suas ocupações. Na visão de Morin (2001), as transformações tecnológicas e organizacionais do mundo do trabalho impõem novos desafios aos trabalhadores, exigindo actualização constante e maior autonomia. Harvey (2001), por outro lado, adverte que a empregabilidade não é apenas uma responsabilidade individual, mas deve ser também uma preocupação

institucional, sendo o ensino superior peça fundamental para preparar os estudantes para um mercado bastante dinâmico, que impõe compromisso sério com a formação sólida.

Ensino Superior e Desenvolvimento Profissional: Em qualquer parte do mundo o ensino superior desempenha um papel central no desenvolvimento de competências profissionais e pessoais. Teixeira (2009), aponta que a qualidade da educação, a orientação prática dos cursos e a articulação com o sector produtivo são factores-chave para uma transição bem-sucedida para o mundo do trabalho. Schwartzman (2001) acrescenta que, nos países em desenvolvimento, há uma lacuna entre o que é ensinado nas universidades e as exigências reais do mercado de trabalho, realidade muito presente em Angola, sendo que, nalguns casos, os currículos académicos encontram-se desajustados com às reais necessidades do mercado, quer do ponto de vista científico, assim como na aquisição de habilidades específicas, onde se vê uma formação mais genérica e que, em muitos casos, tem obrigado o recém-formado a enfrentar um conjunto de dificuldades nos primeiros momentos de ingresso ao mercado de trabalho. Assim, a UNESCO (2009), exorta as instituições de ensino superior a preparar os estudantes não apenas para o trabalho, mas também para uma participação activa e crítica na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento económico e social.

Transição Universidade e Mercado de Trabalho: Num contexto em que a transição do meio académico para o mercado de trabalho tem sido objecto de diferentes abordagens teóricas no mundo todo, Spence (1973), por meio da teoria do sinal, argumenta que os diplomas não garantem necessariamente competências técnicas, mas funcionam como sinais positivos para os empregadores. Arrow (1973), com sua teoria da filtragem, sugere que o sistema educacional serve como um mecanismo de triagem que permite às empresas identificar os trabalhadores mais produtivos, mesmo que o conteúdo educacional em si não esteja directamente relacionado ao trabalho. Essa teoria configura muito bem os objectivos da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita, que, apesar de alguns desajustes no conteúdo ministrado em função da realidade do mercado laboral angolano, tem trabalhado como um filtrador de egressos aptos para o mercado de trabalho, por meio do seu modo exigente de actuação em diversos momentos da formação, onde o indivíduo vê-se obrigado a fazer de tudo para melhorar o desempenho ao longo da formação e que, muitas vezes, esse lado tem contribuído na formação crítica do estudante no que toca à aquisição de capacidades de lidar com a resolução de problemas, autocritica e adaptação do trabalho em equipa, qualidades muito desejadas a nível do mercado de trabalho.

Inserção Profissional de Economistas: A formação em Economia capacita profissionais para actuar em diversas áreas, como planeamento estratégico, análise financeira, políticas públicas e estudos de mercado. Mankiw (2015), destaca que os economistas devem dominar métodos quantitativos, saber interpretar dados económicos e apresentar propostas viáveis para problemas complexos. No contexto africano, a inserção dos economistas está muitas vezes condicionada à disponibilidade de vagas em instituições públicas e à capacidade do sector privado de absorver mão-de-obra qualificada. A qualidade da formação e a relevância curricular são aspectos determinantes para a empregabilidade desses profissionais, que, ao nível da Faculdade de Economia, vários têm sido os sectores de absorção dos egressos formados pela instituição, sendo que o sector público é um dos que mais tem beneficiado, pois, durante muito tempo a província do Uíge viveu momentos de carência extrema de egressos voltados à economia, mas que, desde o lançamento dos primeiros egressos, sectores como administração pública, gestão de empresas e outros têm tido outro dinamismo nas suas actuações por conta do suporte da mão-de-obra oriunda da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita.

Situação de empregabilidade dos egressos no contexto internacional: Em geral, os egressos, após formação, enfrentam um conjunto de desafios que variam de região para região e que muitas vezes são influenciados pelas políticas de cada país, levando a que certos estudantes passem mais tempo para adquirir o primeiro

emprego em relação a outros, visto que o início da carreira continua impactando negativamente as oportunidades e os salários, com efeitos que se estendem ao longo da vida profissional. Numa pesquisa feita pela Euro News, em 2024, quase todos os países europeus registraram taxas de desemprego baixas entre egressos comparados com a população geral, sendo a nível da União Europeia, a média de desemprego entre egressos foi de 3,8 %, contra 5,9 % na população total. Na Espanha, por exemplo, cinco anos após a formatura ou conclusão de curso, no mesmo ano, cerca de 90% dos egressos estavam empregados, variando em função da área de estudo com destaque para as Ciências da Computação e Engenharia, que superam 92 %, sendo as Artes e Humanidades o maior índice, em torno de 77 % (Centro de Estudos Universitários, 2024). No continente africano, os dados mais recentes apontam para o Reino de Marrocos, que mostrou que egressos de instituições de acesso aberto enfrentam mais desemprego, e as mulheres apresentam trajetórias mais precárias, destacando que a dificuldade de inserção profissional entre egressos continua crescendo, especialmente com a automação, redução de vagas iniciais e uma crescente lacuna entre formação e mercado (Financial Times 2024). Dentre os factores da baixa taxa de empregabilidade dos egressos em África, o destaque recai para a falta de adequação entre os cursos e demandas do mercado; baixa qualidade na educação básica e superior; falta de orientação profissional; e economias pouco diversificadas (mahcap.com, 2025). Estudos desenvolvidos em torno da análise comparativa sobre a empregabilidade na lusofonia, destacados em universidades de Moçambique, Cabo Verde e Brasil, indicam que factores como experiência de estágio, domínio de tecnologias e redes de contactos profissionais influenciam, significativamente a inserção no mercado de trabalho (Momade, 2022). Esses indicadores podem ser tomados em conta na análise da realidade angolana, por meio da aproximação da academia à comunidade, fazendo cumprir um dos objectivos do ensino superior, que passa pela extensão universitária, proporcionando a que os egressos, no final da formação, consigam melhorar a sua rede de contactos, actuação profissional e a capacidade de lidar com as novas tecnologias que dominam o mundo laboral. Com essa análise comparativa, será possível fornecer um leque de contribuições relevantes para as políticas institucionais e práticas pedagógicas mais eficazes a nível da Universidade Kimpa Vita.

Políticas Públicas e Mercado de Trabalho em Angola: Em Angola, o mercado de trabalho enfrenta desafios estruturais, como a elevada taxa de desemprego juvenil e a escassez de oportunidades para recém-formados, sobretudo com a formação superior num mercado em que o sector empresarial encontra-se distorcido e com inúmeras dificuldades para ofertas de vagas de trabalho com melhores condições salariais ou laborais. De acordo com os dados do INE (2023), mostram que muitos jovens com ensino superior têm dificuldades em conseguir emprego formal. Essa situação tem obrigado muitos egressos a recorrerem à informalidade como escape da ausência de oportunidades laborais no sector formal, que ainda têm contribuído bastante no desenvolvimento económico do país. Para melhor adequação dessa carência, o Governo Angolano tem proporcionado um conjunto de oportunidades que visam agregar valor à juventude recém-formada para melhor inserção no mercado laboral, sendo que, muitas vezes, os formados pela instituição têm passado por estas formações e que muito têm contribuído no aperfeiçoamento das valências obtidas na academia com o mercado de trabalho. Um dos programas muito comum é do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS), que tem lançado programas de estágio e empreendedorismo jovem para mitigar o problema. Assim como aqueles que surgem por meio das Parcerias Públicas e Privadas, caso dos Estágios comunitários da DW e do Fundo de Apoio Social (FAS), que muito têm ajudado os finalistas e egressos da instituição nos primeiros contactos com o mercado laboral. Relatórios do Banco Mundial (2022) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (2023) recomendam a melhoria da articulação entre o ensino superior e as demandas do sector produtivo, além do fortalecimento das políticas públicas de apoio à juventude para uma melhor inserção no mercado de trabalho.

Em Angola, segundo um relatório do CINVESTEC, divulgado pela Voice of America (2024), apenas 1 em cada 5 egressos ou pós-egressos conseguiu ingressar no mercado formal durante o primeiro semestre de 2024. Essa realidade é muito comum, sobretudo na capital do país por existir uma forte oferta de instituições vocacionadas à formação superior e poucas oportunidades de emprego. Dentre as causas do desemprego entre egressos destacam-se factores como:

- Desconexão entre cursos frequentados e o mercado de trabalho;
- Nepotismo, corrupção e favoritismo na aquisição de emprego na maioria dos casos de recrutamento;
- Baixo nível de ensino e má qualidade por parte do egressos;
- Formação teórica sem prática adequada às necessidades do mercado;
- Empresas preferindo profissionais estrangeiros qualificados em detrimento dos nacionais;
- Factores estruturais agravantes: nesta situação são levadas em conta factores como a falta de empresas operacionais, alta carga tributária, burocracia e o encerramento de negócios, que têm dificultado mais a criação de oportunidades laborais em Angola.

Esses e outros factores espelham a realidade nacional dos egressos, mas que não é muito distinta da realidade dos egressos da Faculdade de Economia da UNIKIVI, atendendo à homogeneidade do mercado laboral angolano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologia: A metodologia deste estudo descreve os procedimentos adoptados para a recolha, tratamento e análise dos dados referentes à inserção dos egressos da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita no mercado de trabalho, no período de 2016 a 2024. Esta secção apresenta a abordagem do estudo, o tipo de investigação, a população e amostra, os instrumentos de recolha de dados, os procedimentos utilizados, bem como as técnicas de análise escolhidas, assegurando o rigor científico necessário para alcançar os objectivos propostos.

Abordagem do Estudo: Para este estudo, escolheu-se uma abordagem mista, usando os métodos quantitativos e qualitativos de modo a se complementarem:

O método quantitativo foi usado para medir os indicadores objectivos: a taxa de empregabilidade dos egressos, sectores em que trabalham, tempo em média que se leva para entrar no mercado e a relação entre o emprego e a formação académica. Essas informações serão tratadas com estatística descritiva (calculando frequências e médias), o que nos dá um retrato numérico claro. O método qualitativo, por sua vez, permitiu compreender as percepções, experiências, desafios e opiniões dos egressos, tudo isso capturado nas respostas abertas do questionário. Para dar sentido a essas respostas, aplicou-se a análise de conteúdo temática, que organiza e interpreta o material, apontando padrões e tendências relevantes. A combinação dos dois métodos trouxe riqueza à análise, pois não somente apresentou-se os números, mas também o contexto e a interpretação que dão vida ao processo de inserção profissional desses egressos.

Tipo de Estudo: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, uma vez que se pretende descrever a realidade da inserção dos egressos da Faculdade de Economia da UNIKIVI no mercado de trabalho, ao mesmo tempo, que se pretende explorar factores, obstáculos e estratégias associadas a esse processo.

População e Amostra: A população-alvo deste estudo é composta pelos egressos da Faculdade de Economia da UNIKIVI que entre os anos de 2016 e 2024 já lançou no mercado de trabalho 610 egressos, isto de acordo com o relatórios do Departamento para os Assuntos Académicos da Faculdade. Desta população, utilizou-se a técnica de amostragem bola de neve sobre a população total, o que permitiu-nos obter uma sub população de 249 elementos e uma amostra de 96

egressos, seleccionados por via de uma amostra não probabilística por conveniência, considerando a disponibilidade e acessibilidade dos participantes. Os egressos foram identificados e contactados por ligações telefónicas, bem como pelas redes sociais, como *Facebook* e *WhatsApp*.

Instrumento de Recolha de Dados: Para colectar os dados, foi produzido um questionário semiestruturado, elaborado no *Google Forms*. Essa ferramenta foi escolhida por ser prática, acessível e eficiente, sendo possível ser acessada remotamente, sem complicação. O questionário foi composto por:

- **Perguntas fechadas:** para recolha de dados objectivos (ex.: idade, estado de empregabilidade, sector de actuação, tempo até a primeira colocação profissional).
- **Perguntas abertas:** para captar percepções, sugestões e experiências individuais dos egressos.

Além do questionário, também foi realizado um grupo focal com cerca de 8 egressos seleccionados, para permitir uma discussão colectiva sobre os principais desafios, expectativas e estratégias de inserção no mercado de trabalho. Trata-se de uma técnica que permitiu enriquecer a análise qualitativa, possibilitando identificar consensos, divergências e experiências partilhadas que, por vezes, não emergem em respostas individuais.

Procedimentos de Recolha de Dados: Elaboração do questionário (validado por um pequeno grupo-piloto de 5 egressos para ajustes).

Divulgação do link do *Google Forms* aos egressos identificados. Obtenção presencial das respostas para aqueles que não tiveram acesso aos meios electrónicos recomendados para o efeito. Recolha das respostas num período de quatro semanas. Realização do grupo focal, presencial, conduzido por um ou vários investigadores, com questões norteadoras previamente definidas para estimular a discussão. Compilação e organização dos dados para análise estatística.

Técnicas de Análise de Dados: Os dados quantitativos foram tratados por meio de estatística descritiva (frequências, percentagens, médias) e apresentados em tabelas e gráficos. Ferramentas como *Microsoft Excel* ou *Google Analytics* foram utilizadas para o processamento. As respostas abertas foram analisadas através de análise de conteúdo temática, agrupando percepções e sugestões em categorias que permitam interpretar tendências e padrões qualitativos.

Limitações do Estudo: O estudo enfrentou limitações relacionadas à dificuldade de contactos com alguns egressos, ao viés de memória (já que alguns egressos poderão não recordar com exatidão todos os detalhes sobre a sua inserção) e à natureza da amostra por conveniência, que pode não representar integralmente a realidade de todos os formados.

Considerações Éticas: Todos os participantes foram informados sobre os objectivos do estudo, a utilização exclusivamente académica dos dados e a garantia de confidencialidade das informações. A participação foi voluntária, com consentimento expresso no início do questionário online bem como na participação no grupo focal.

Cálculo do Tamanho da Amostra: Tendo em conta os 610 egressos que constituem a população total do estudo, utilizou-se a técnica de amostragem bola de neve sobre a população total, o que permitiu-nos obter uma sub população de 249 elementos e uma amostra de 96 egressos, seleccionados por via de uma amostra não probabilística por conveniência, onde determinou-se uma amostra representativa através da equação matemática apresentada abaixo

$$n = \frac{Z^2 * \hat{p} * \hat{q} * N}{d^2(N-1) + Z^2 * \hat{p} * \hat{q}} \quad (Eq. 2.1)$$

Onde, N representa o tamanho da população; n a amostra aleatória simples a ser seleccionada da população; Z a abscissa da distribuição normal fixada a um determinado nível de confiança $(1 - \alpha)\%$ para construção do intervalo de confiança (IC) para a média; \hat{p} é a estimativa da verdadeira proporção de um dos níveis da variável escolhida e na eventualidade de não haver estimativas prévias para \hat{p} , é admitido $\hat{p} = 0,50$ ($\hat{q} = 1 - \hat{p}$), obtendo assim, o maior tamanho de amostra possível, considerando constantes os valores de d e z . d representa o erro amostral expresso em decimais. Neste caso, o erro amostral será a máxima diferença que o investigador admite suportar entre p e \hat{p} , i.e., $|p - \hat{p}| \leq d$ em que p é a verdadeira proporção e \hat{p} será a proporção (frequência relativa) do evento a ser calculado com base na amostra. Nesta senda, Martins (2005) assegura que para determinar o tamanho da amostra, o investigador terá que levar em consideração a amplitude do universo (finito ou infinito), a representatividade, o processo de recolha de dados, o erro amostral, as análises estatísticas e o nível de confiança com que se deseja trabalhar.

Sendo $N = 249$; considera-se o Grau de Confiança = 95%; $Z = 1,96$; $p = 0,5$ e $d = 0,05$

Substituindo na Equação 1 acima apresentada, temos:

$$n = \frac{(1,96)^2 * 0,5(1 - 0,5) * 249}{(0,05)^2(249 - 1) + (1,96)^2 * 0,5(1 - 0,5)} = \frac{239,14}{1,2754} = 96,2 \approx 96$$

O cálculo estatístico realizado demonstra que, para um universo populacional de 249 elementos, considerando um nível de confiança de 95% ($Z=1,96$), uma margem de erro de 5% ($\epsilon=0,05$) e a proporção máxima de variabilidade ($p=0,5$), é necessária a selecção de uma amostra de aproximadamente 96 indivíduos.

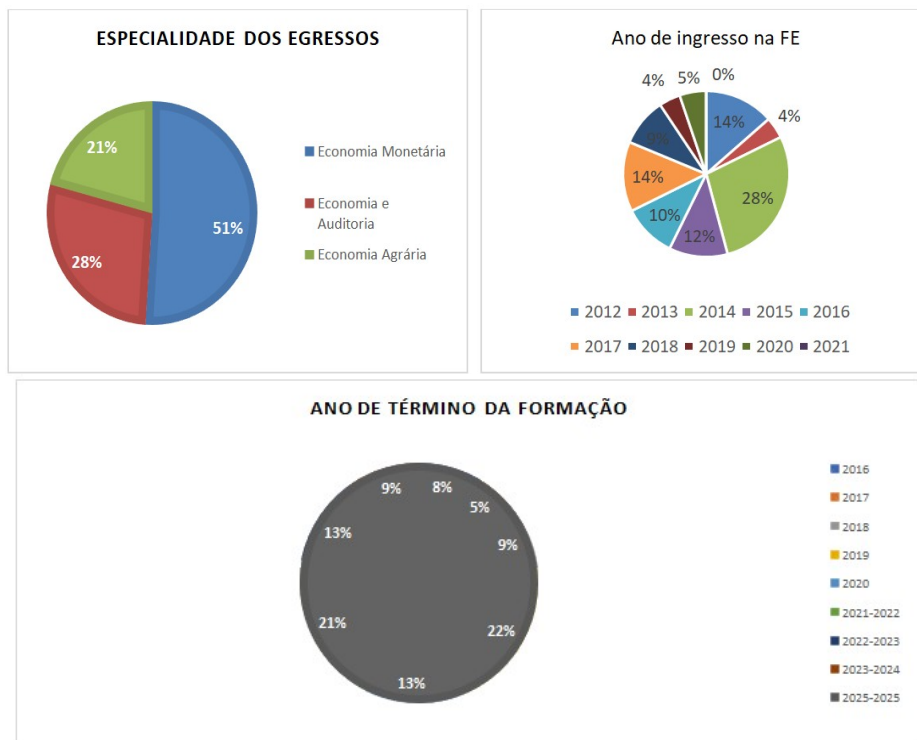
Análise e Interpretação dos Resultados: A presente seção apresenta a sumarização dos dados recolhidos mediante o inquérito feito aos egressos da Faculdade de Economia. Em primeira instância, apresentou-se o perfil dos inqueridos, onde foram analisados características como: género, faixa etária, nível académico e província de origem. Em seguida, foram apresentadas informações relacionadas a formação na Faculdade de Economia e do processo de empregabilidade. Por último apresenta-se um resumo dos resultados provenientes da conversa com o grupo focal.

Perfil dos egressos: Ao analisar o perfil dos egressos da Faculdade de Economia de 2016 a 2024, relativamente ao género, observou-se que dos 96 egressos inquiridos, 77% são do género masculino e apenas 23% representam o género feminino. Essa diferença considerável sugere a existência de um interesse cada vez maior dos rapazes na formação em ciências económicas. Em relação à faixa etária, os resultados indicam uma parte representativa dos egressos da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita está no intervalo de idades entre 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, representando 32% e 63%, respectivamente. Além disso, foi possível notar a existência de egressos com idades compreendidas entre 40 e 49 anos, representados por 4% e outros com idades superiores a 49 anos, representados por 1% da amostra. Esses resultados evidenciam o crescimento do interesse dos jovens pela formação, bem como a necessidade cada vez maior de mão-de-obra jovem e qualificada. Quanto ao nível académico, os resultados sugerem que os egressos da Faculdade de Economia têm dificuldades em dar seguimento à formação académica, na medida em que somente 9% deles continuaram com a formação até à conclusão do Mestrado, e uma parte significativa continua licenciada (91%), enquanto não há registo de algum egresso que tenha concluído o doutoramento. Entretanto, estes resultados podem estar associados ao facto de inexistência, na província do Uíge, instituições públicas ou privadas que ministrem cursos de mestrado ou de doutoramento em ciências económicas ou áreas afins. Em relação à província de origem dos egressos, observa-se que são essencialmente da província do Uíge, com cerca de 74%, seguida pelos provenientes da província de Luanda, com cerca de 18%. Temos ainda as províncias com menor expressão como Malanje (2%), Kwanza Norte (2%), Moxico (1%), Lunda Norte (1%), Bengo (1%) e Zaire (1%). Destes inquiridos, uma parte significativa (96%)

continua a viver em Angola, e somente 4% deles saíram de Angola para dar sequência à formação, com destino preferencial para países de língua portuguesa, como Brasil e Portugal.

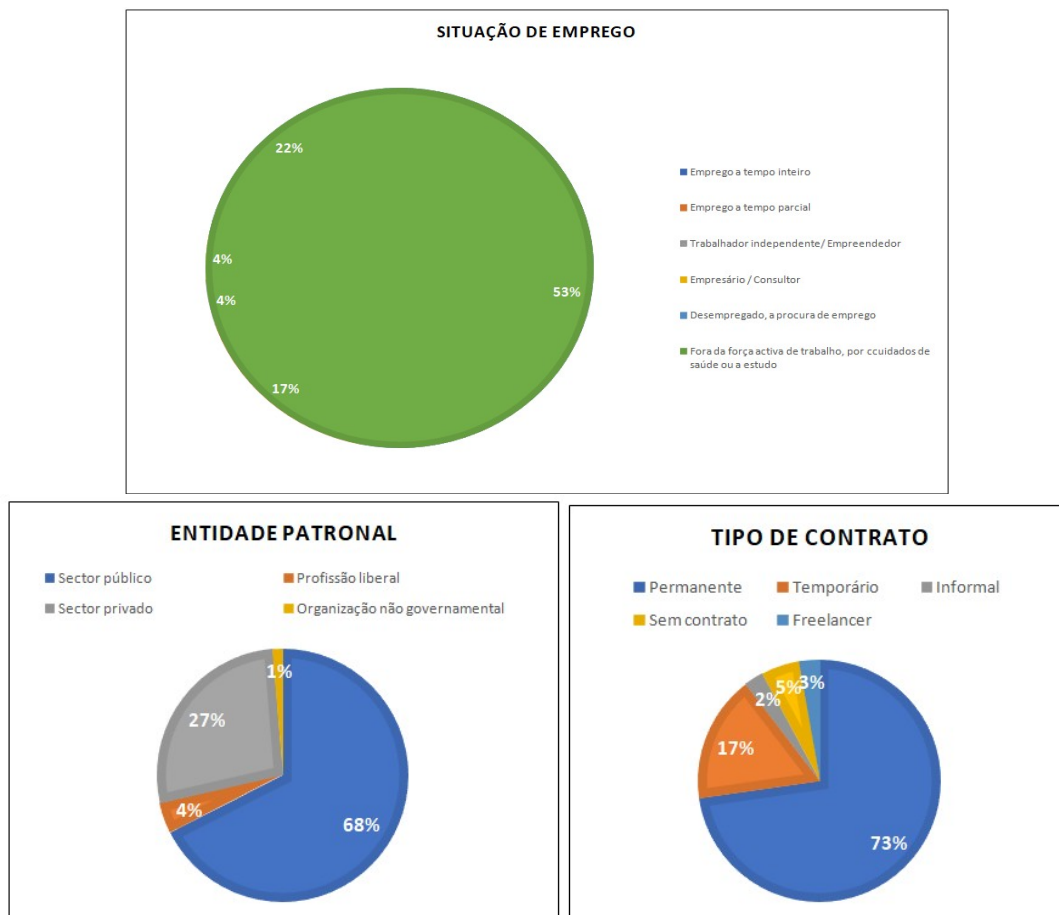
Percepção da Formação dos Egressos: A Figura 1 apresenta informações referentes à formação dos egressos inquiridos na FE.

A análise da Figura 1 possibilitou perceber que, dentre as especialidades disponíveis na Faculdade de Economia durante o período em análise, a Economia Monetária foi a especialidade com maior adesão, representando 51% dos egressos inquiridos, seguida da especialidade de Economia e Auditoria (28%) e da Economia Agrária



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 1. Informações académicas dos egressos



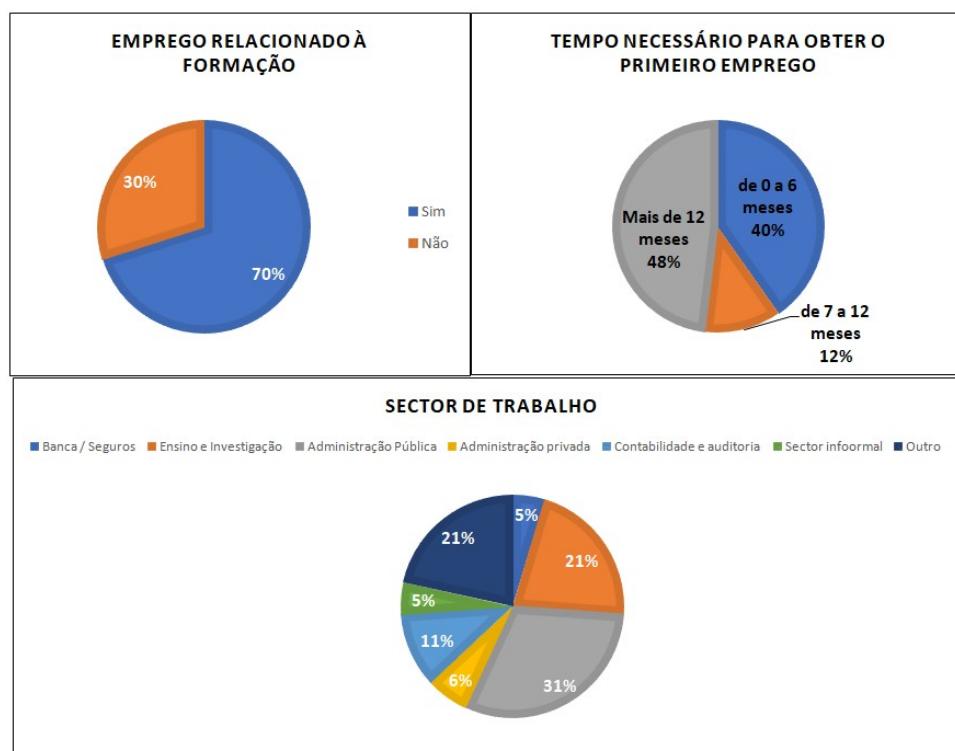
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 2. Empregabilidade dos egressos

(21%). Em relação ao ano de ingresso, o ano de 2014 foi o que registou maior entrada de estudantes com cerca de 28%. Destacam-se igualmente os anos de 2012 e 2017, com 14% cada. Por sua vez, os anos de 2013 e 2019 destacam-se como os anos em que ingressou menor número de estudantes, com cerca de 4% cada. Quanto ao ano de término da formação, constatou-se que 2019 e 2021/2022 foram os anos em que mais estudantes concluíram os seus estudos, com cerca de 22% e 21%, respectivamente, em contraste com o ano de 2024/2025 que não registou nenhum egresso.

Situação de empregabilidade dos egressos: A formação e o emprego são dois desideratos muito cobiçados na sociedade. Trata-se de dois componentes que estabelecem relação entre a universidade e o mercado de trabalho. Relativamente a situação dos egressos da FE, a figura que se segue espelha essa relação. Dos egressos inquiridos, 53% encontram-se empregados a tempo inteiro, 17% estão empregados a tempo parcial. Existem ainda os grupos de empresários e empreendedores representados por 4% cada, que contribuem para a criação de mais postos de trabalho e mobilizam a extensão universitária. Entretanto, tendo em conta que somente 22% dos egressos inquiridos estão em situação de desemprego involuntário, evidência-se a capacidade de absorção de egressos da FEU pelo mercado de trabalho. Vale destacar ainda que, dos egressos absorvidos pelo mercado de trabalho, 68% integram o sector público, 27% o sector privado, 3% as profissões liberais e 1% organizações não-governamentais. Ora, num país em vias de desenvolvimento como Angola, é comum, mas não recomendável, o Estado ser o principal empregador. Todavia, para inverter essa situação menos favorável, é necessário fortalecer o sector privado. Relativamente às relações laborais, 73% e 17% dos inquiridos detêm contratos de trabalho permanente e temporário, respectivamente, enquanto 3% e 2% são freelance (trabalhadores independentes) e informais, respectivamente, e 5% trabalham sem qualquer contrato. Além disso, importa referir que uma parte representativa dos egressos conseguiu o primeiro emprego em 2022, seguido de 2019, facto que pode ser justificado pelas maiores ofertas de empregos no sector público nestes períodos. Segundo o MAPTSS, o Plano de Acção para Promoção da Empregabilidade (PAPE), criado em 2019, superou a meta de criação de 83.500 postos de trabalho, atingindo cerca de 100.194.

Entre outros factores, a qualidade do ensino constitui um factor determinante para a escolha da instituição de ensino a frequentar, factor muitas vezes associado às oportunidades de emprego que podem surgir após a formação. Não obstante, os resultados do presente estudo sugerem que 70% dos egressos da FE, no período em análise, têm empregos relacionados com a formação recebida na instituição, enquanto 30% estão em empregos sem qualquer relação com a formação. Ademais, tais resultados revelaram ainda que cerca de 48% dos egressos trabalhadores demoram mais de 12 meses para obterem o seu primeiro emprego, enquanto 12% e 40% deles levaram menos tempo, entre 0 e 6 meses e entre 7 e 12 meses, respectivamente. Por sua vez, em termos dos sectores de actividades de trabalho, os egressos empregados trabalham para a Administração Pública (31%), na área de ensino e da investigação (21%), na Contabilidade e Auditoria (11%), na Administração Privada (6%), na Banca e Seguros (5%) e no sector informal (5%). Além disso, uma outra parcela significativa dos egressos (21%) trabalha em outros sectores como Hotelaria, Indústrias, Transportes e Telecomunicações, entre outros. Nestes sectores, os egressos desempenham funções como: Professor, Docente-Investigador, Gestores Públicos e Privado, Chefes de departamento, Logístico regional, Recepcionista, Assistente de pesquisa, Consultores financeiros, Secretário, Promotor de Vendas, Subinspectores-Chefes, Polícia, Formadores, RH, Servidor público, Contabilistas, Assistentes de contabilidade e técnico Administrativo. Os resultados apresentados na Figura 4 mostram que 65% dos egressos obtiveram os seus primeiros empregos através de concurso público, 20% por *network* (*redes de contactos*), 5% por estágios ou agências de recrutamento e 10% conseguiram por outras vias. Estes resultados para além de confirmarem a forte dependência do sector público na absorção de mão-de-obra qualificada, também revelam uma fragilidade na estratégia institucional de estágios e integração profissional, uma vez que a inserção no mercado de trabalho por esta via é continua pouco expressiva. Assim sendo, o cenário apresentado sugere a necessidade de robustecer os programas de estágio da FE e de reforçar as parcerias com instituições públicas e privadas, de modo a diversificar as oportunidades de empregabilidade e alinhar a formação académica às exigências do mercado. Adicionalmente, verificou-se que 20% dos egressos auferem rendimentos médios mensais entre KZ 200.000,00 e 299.999,99,

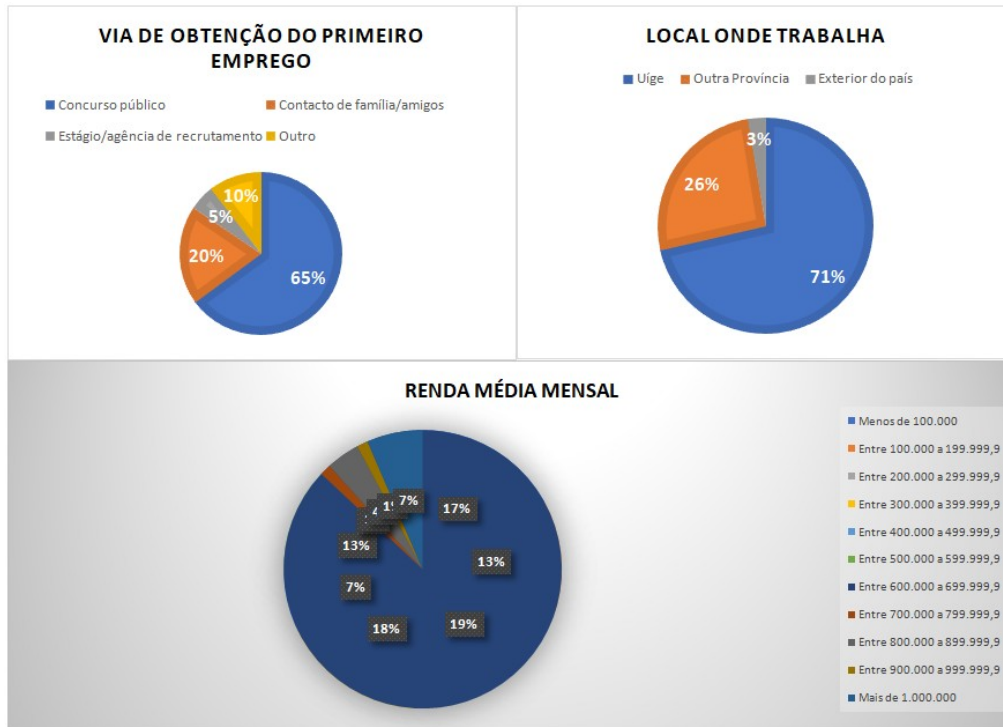


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 3. Informações sobre o emprego dos egressos

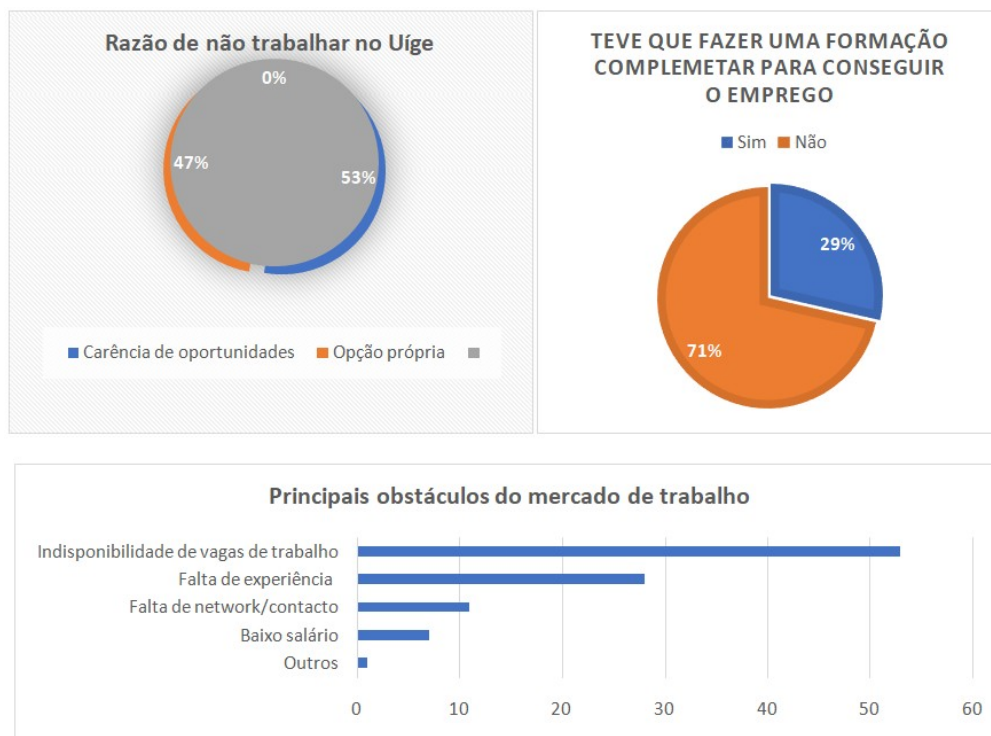
seguidos de 18% com rendimento mensal entre KZ 300.000,00 e 399.999,99. Cerca de 17% possuem um rendimento médio abaixo de 100.000,00. Temos ainda aqueles egressos que auferem um rendimento de mais de 1.000.000,00, representados por 7% da amostra. Ao nível do local de trabalho, uma parte representativa dos egressos exerce sua actividade laboral na província do Uíge (71%). Verifica-se ainda que 26% trabalham noutras províncias (geralmente Cuanza Norte e Luanda) e a parcela menos representativa (3%) trabalha no exterior do país (geralmente Brasil ou Portugal).

Em relação à parcela de egressos que não continuaram na província do Uíge para exercer actividades profissionais, 47% foi por opção própria, enquanto 53% decidiram deixar a província do Uíge por falta de oportunidades, motivados pela escassez de oferta no sector privado na província. Por outro lado, os resultados indicam que cerca de 29% dos egressos precisam realizar formação complementar para ingressar no mercado de trabalho. Entre as formações necessárias destacam-se os cursos de Agregação Pedagógica, Capacitação em Projectos de Investimento, Formação policial, Investimento no Mercado de



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 4. Empregabilidade e Rentabilidade

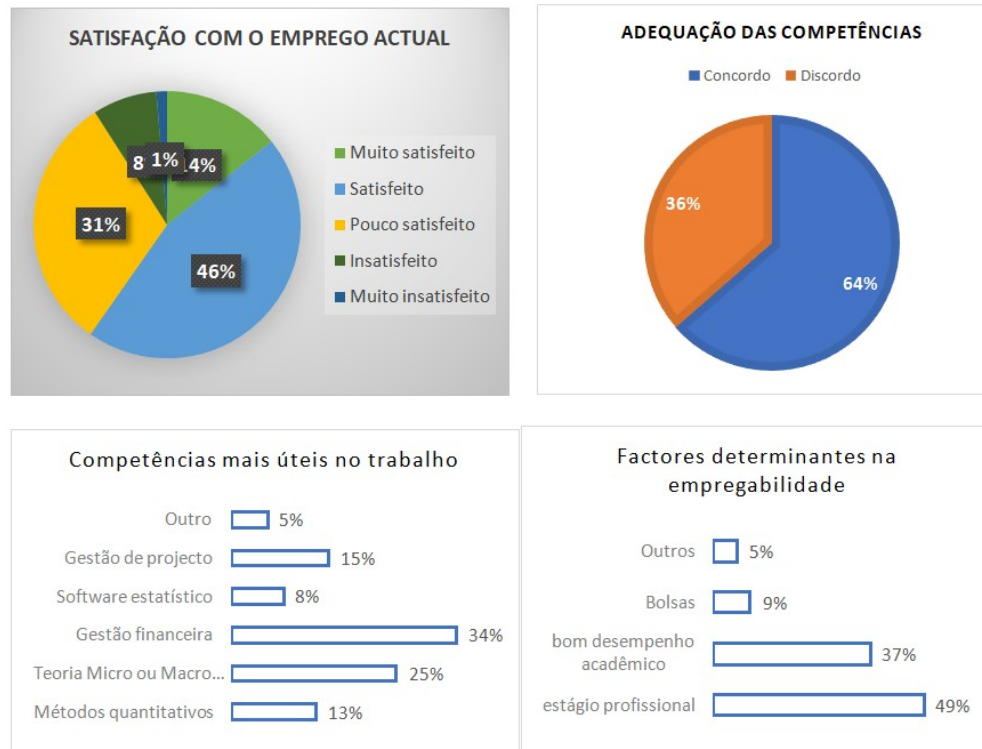


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 5. Qualificações e mercado de trabalho

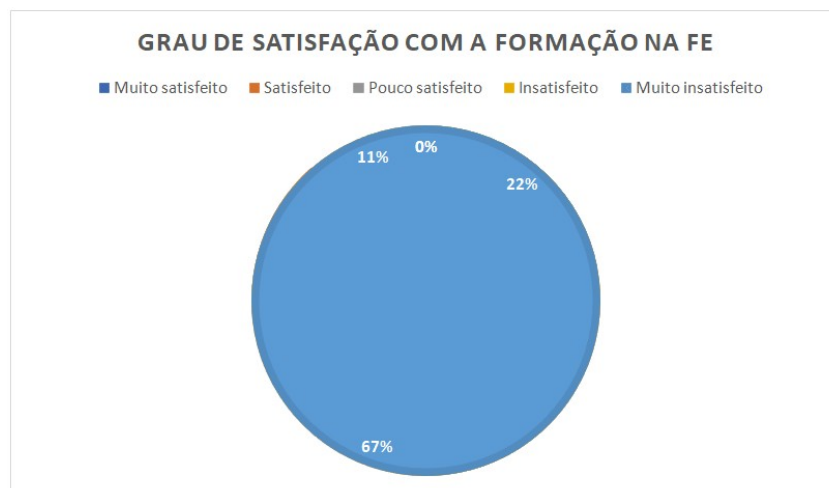
capitais, Software Primavera, Hotelaria e Turismo e Mecânica. Este resultado evidencia que, embora a formação oferecida pela faculdade seja sólida, nem sempre é suficiente para atender às exigências do mercado, levando os egressos a buscar em centros de formação, qualificações adicionais que ampliam suas competências técnicas e melhorem as possibilidades de empregabilidade. Essa constatação reforça a necessidade de actualizar os currículos, alinhando o perfil de saída do egresso com as necessidades do mercado de trabalho. Por outro lado, a indisponibilidade de vagas para economistas e a falta de experiência profissional são apontados como os principais obstáculos para o ingresso no mercado de trabalho, representando 69% e 33% respectivamente.

empregabilidade, verificou-se que 14% dos egressos declaram estar muito satisfeitos com a sua actividade profissional e 46% deles afirmaram estar satisfeitos. Em relação aos egressos que se encontram insatisfeitos, distribuem-se em 31% pouco satisfeitos, 8% insatisfeitos e 1% que estão muito insatisfeitos com os seus empregos actuais. Tendo em consideração a adequação das competências adquiridas na Faculdade de Economia às exigências do mercado de trabalho, as percepções dos egressos encontram-se relativamente divididas, ao observar-se que 64% consideram que as competências adquiridas na FE são adequadas, enquanto 36% acreditam que não se adequam plenamente às demandas do mercado. Os egressos apontam as cadeiras Economia Monetária, Mercados Financeiros, Introdução a



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 6. Nível de satisfação com a formação e empregabilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 7. Grau de satisfação com a formação feita na FE

Os resultados da Figura 1 podem ser interpretados à luz da “Teoria do Capital Humano” de Becker (1964), que considera que o investimento em educação e qualificação profissional tende a aumentar a produtividade e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, todavia o retorno deste investimento depende do ajustamento entre as competências adquiridas e as exigências do mercado. Entretanto, em relação à parcela de egressos que se encontram em situação de

Economia, Estatística, *softwares* de estatísticos, MIC, Contabilidade, Gestão Financeira e Comércio Internacional como as cadeiras que proporcionam conhecimentos úteis para o mercado de trabalho actual. No que se refere à satisfação dos egressos com a formação que obtiveram na FE, foi possível perceber que 22% estão muito satisfeitos, 67% estão satisfeitos, somente cerca de 11% dos egressos estão pouco satisfeitos e não há registo de algum egresso que esteja

insatisfeito ou muito insatisfeito com a formação. Estes resultados revelam um alto grau de satisfação dos egressos. Todavia, na sua abordagem, os egressos não deixaram de sugerir diversos aspectos para melhorar os currículos superiores existentes, como a criação de parcerias com a BODIVA, instituições bancárias e agências de seguros, adequação das cadeiras para que possam corresponder às exigências directas das empresas mais produtivas, economia digital e industrial, empreendedorismo e marketing digital e módulos contabilísticos (SIGFE e SGPE) para o curso de Administração Pública.

Resultados da Entrevista com o Grupo Focal: Após um debate que durou 5 horas, com um grupo de focal de 8 indivíduos constituído por egressos de diferentes anos académicos no intervalo de 2016 a 2024, maioritariamente pelo sexo masculino (85,5%), e conduzido pelos autores do artigo, foi possível obter os seguintes resultados:

O processo de inserção dos egressos da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita, em geral, apresenta um nível moderado de dificuldade, sendo que uma parte representativa destes encontra-se empregada. Em média, os egressos levam cerca de 1 ano e 8 meses para obter o primeiro emprego. Entretanto, há registo de egressos que já trabalhavam antes da conclusão da formação. Entre as principais dificuldades de inserção profissional, destaca-se a escassez de procura de economistas no mercado de trabalho local, seguida da falta de redes de contacto ou recomendações para acesso às oportunidades de emprego, sobretudo no sector privado. De acordo com os participantes, muitas vagas surgem por indicações pessoais e não por concursos públicos, limitando o acesso dos recém-formados. Foi ainda apontada a necessidade de formações complementares para alinhar os conhecimentos teóricos com às exigências práticas. Em relação à formação académica, foram destacadas algumas disciplinas identificadas como úteis no mercado de trabalho, entre elas as disciplinas Microeconomia, Macroeconomia, Contabilidade Geral, Planificação, Econometria, Estatística e Avaliação de Projectos de Investimento. Embora tenham apontado a existência de formação prática, especialmente na utilização de softwares de gestão e análise económica. No que diz respeito aos estágios curriculares, foram considerados pouco determinantes no processo de inserção no mercado, por apresentarem um carácter predominantemente administrativo e com pouca ligação às actividades técnicas da área de economia. Ainda assim, os egressos consideram-se bem avaliados pelos empregadores, principalmente os da província do Uíge, embora enfrentem certa desvalorização em regiões como Luanda, onde a Universidade Kimpa Vita tem visibilidade limitada. Isso destaca a necessidade de fortalecer a imagem institucional da universidade e ampliar a divulgação da qualidade da formação oferecida. Entre estes e outros desafios enfrentados, os egressos têm procurado alternativas para melhorar o seu perfil e tornar-se mais elegíveis às exigências do mercado, como a realização de formações complementares, inscrição na ordem dos contabilistas ou economistas, desenvolvimento de actividades empreendedoras e participação em negócios informais. Assim, os egressos reconhecem com satisfação a qualidade da formação recebida na Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita. Porém, enfatizam a necessidade de a universidade aproximar-se mais do mercado de trabalho, bem como reforçar as competências práticas e tecnológicas dos estudantes em formação.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos ao longo deste estudo permitiu compreender, de forma mais aprofundada, a realidade vivenciada pelos egressos da Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita no processo de inserção no mercado de trabalho, durante o período de 2016 a 2024. Os dados recolhidos e tratados estatisticamente revelam tendências significativas e preocupações estruturais que refletem não apenas a conjuntura económica nacional, mas também as fragilidades do sistema de transição entre o ensino superior e o emprego em Angola. Em termos gerais, verificou-se que uma percentagem considerável dos egressos (cerca de 58%) conseguiu inserir-se no mercado de trabalho formal até dois anos após

a conclusão do curso, enquanto aproximadamente 27% encontram-se em situação de subemprego ou exercício de actividades fora da sua área de formação, e 15% permanecem desempregados. Estes indicadores revelam que, embora exista alguma absorção dos egressos no mercado, o desfasamento entre as competências adquiridas no ensino superior e as exigências do tecido empresarial continua a ser um obstáculo evidente à plena inserção profissional. Um dos aspectos mais marcantes observados na análise qualitativa é a predominância de um mercado de trabalho altamente competitivo e de reduzida capacidade de oferta, condicionado por factores macroeconómicos, como a desaceleração económica verificada após 2017, a desvalorização cambial e a diminuição dos investimentos públicos e privados. Estes fenómenos tiveram impacto directo na criação de novos postos de trabalho, especialmente no sector formal, onde as oportunidades se tornaram mais restritas. Por outro lado, o sector informal continuou a desempenhar um papel relevante na absorção de mão-de-obra jovem, embora em condições de precariedade e ausência de protecção social. No que respeita às competências profissionais, constatou-se que as empresas e instituições públicas valorizam, para além do conhecimento técnico, um conjunto de competências transversais – como a capacidade de comunicação, a ética profissional, o domínio das tecnologias de informação e a adaptabilidade organizacional. No entanto, parte dos inquiridos reconheceu sentir-se pouco preparado nestes domínios, o que indica uma lacuna formativa que exige revisão curricular e maior articulação entre a academia e o mundo laboral. Essa lacuna reflete-se na percepção de 62% dos egressos, que consideram que a formação recebida é sólida em fundamentos teóricos, mas insuficiente em termos práticos e aplicados. Em termos regionais, verificou-se que a maior parte dos egressos que permaneceram na província do Uíge enfrentam mais dificuldades de inserção em comparação com os que se deslocaram para Luanda ou outras capitais provinciais. Esta constatação demonstra a concentração das oportunidades de emprego em centros urbanos com maior dinamismo económico, o que acentua as disparidades territoriais e conduz a fenómenos de mobilidade interna e fuga de cérebros das províncias periféricas. De forma geral, a análise dos resultados permite concluir que a inserção dos egressos formados na Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita é condicionada por uma conjugação de factores estruturais, institucionais e individuais. De outra forma, a economia angolana ainda enfrenta limitações no que respeita à diversificação produtiva e à capacidade de gerar emprego qualificado; por outro, as instituições de ensino superior carecem de maior alinhamento entre a formação oferecida e as reais necessidades do mercado. Além disso, as trajetórias individuais dos diplomados são também moldadas pela sua rede de relações sociais, pela iniciativa empreendedora e pela disposição para mobilidade geográfica. Deste modo, os resultados aqui discutidos reforçam a urgência de repensar as políticas de empregabilidade universitária em Angola, promovendo maior ligação entre o ensino, a investigação e o sector produtivo. A Universidade Kimpa Vita, enquanto instituição formadora de quadros estratégicos para o desenvolvimento regional, deve desempenhar um papel ativo na construção de parcerias com empresas, administrações locais e organizações da sociedade civil, de modo a facilitar a transição dos seus diplomados para o mercado de trabalho e contribuir para a sustentabilidade económica e social da província do Uíge e do país em geral.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O estudo sobre a inserção dos egressos formados na Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita (2016–2024) evidenciou que, embora uma parte significativa dos egressos consiga integrar-se no mercado formal, persistem dificuldades estruturais que limitam a plena absorção da mão-de-obra qualificada em Angola. A escassez de oportunidades, a fraca diversificação económica e a insuficiente ligação entre o ensino superior e o sector produtivo constituem os principais entraves à empregabilidade dos recém-formados. Verificou-se também que a formação académica, apesar de ser sólida em bases teóricas, carece de maior componente prática e de reforço nas competências transversais, como o uso das tecnologias, o

empreendedorismo e a adaptabilidade profissional. Assim, os resultados obtidos revelam uma instituição sólida, que forma egressos com boa capacidade de inserção no mercado nacional, embora com desafios estruturais. Deste modo, o estudo reforça a necessidade de fortalecer a ligação entre ensino, investigação e extensão universitária, um componente crucial para consolidar a empregabilidade dos egressos e elevar a reputação da Universidade Kimpa Vita no panorama académico e económico nacional e internacional. Conclui-se que a empregabilidade dos diplomados depende não apenas da conjuntura económica, mas também da capacidade individual de inovação e iniciativa. Reforça-se, por isso, a necessidade de uma maior articulação entre universidades, Estado e sector privado, visando criar políticas activas de emprego e programas de estágio que facilitem a transição para o mercado de trabalho. Pelo que, são deixadas a seguir um leque de recomendações estratégicas que podem fortalecer a inserção dos egressos no mercado de trabalho, tendo sido bipartidas dum lado para a instituição e do outro lado para os egressos ou futuros egressos. Tendo em conta os entraves de várias ordens que dificultam o acesso dos egressos no mercado de trabalho formal, recomenda-se que a Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita:

Instituir um sistema permanente de acompanhamento dos egressos e de análise do mercado de trabalho

Recomenda-se a criação de um observatório ou uma secção científica dedicada ao apoio e acompanhamento dos egressos, envolvendo pesquisadores responsáveis pela recolha e análise de dados sobre a trajectória profissional dos formados. Paralelamente, recomenda-se a realização de estudos periódicos sobre o mercado de trabalho nacional e internacional, com o objectivo de identificar tendências económicas, novas exigências profissionais e áreas emergentes de empregabilidade. A integração dessas informações permitirá que a instituição compreenda melhor o nível de inserção dos seus egressos e utilize esses dados para fazer ajustes periódicos, de modo a melhorar a qualidade da formação oferecida;

Reforçar o ensino prático e a formação orientada para competências: É necessária maior valorização do aprendizado prático em unidades curriculares que exigem aplicação profissional, como Fiscalidade e Correspondência Administrativa, entre outras áreas técnicas. A introdução de metodologias baseadas em estudos de caso, simulações de aulas e projectos aplicados contribuirá para o desenvolvimento de competências essenciais ajustadas a realidade do mercado;

Fortalecer as parcerias institucionais com o sector público e privado: Que sejam estabelecidas e ampliadas parcerias com empresas, instituições públicas e organizações não-governamentais relacionadas às áreas de formação. Além disso, precisa-se reforçar a extensão universitária com vista a garantir um impacto da instituição a nível das comunidades que de forma directa poderão facilitar a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Essas parcerias aproximam a universidade do mercado e permitem que as empresas acompanhem a qualidade da formação dos egressos;

Promover iniciativas de empreendedorismo e inovação académica: Que a instituição desenvolva programas como feiras de emprego, oficinas de empreendedorismo, incubadoras de empresas e parcerias com instituições financeiras para apoiar projetos de investimento e inovação, valorizando também as pesquisas científicas dos estudantes;

Actualização contínua dos currículos: Que a FE utilize as evidências obtidas através do acompanhamento dos egressos e das análises do mercado para revisar e atualizar os planos curriculares dos cursos. Esse processo deve considerar as diferentes realidades económicas e profissionais existentes nas principais regiões do país. Dessa forma, será possível alinhar o perfil de saída dos estudantes às necessidades actuais das organizações;

Referência para outras instituições de ensino: Recomenda-se os que os resultados e recomendações possam ser aplicados em outras instituições de ensino superior e também em escolas do segundo ciclo, contribuindo para melhorar os processos de formação e inserção no mercado de trabalho;

Contribuição para a formulação de políticas públicas e para a aproximação entre instituições de ensino e empresas: As evidências desta investigação podem servir de base para políticas públicas de inserção profissional, considerando que muitas empresas prestam cada vez mais atenção ao desempenho e à qualidade dos egressos formados pelas instituições de ensino;

Acompanhamento mais rigoroso e fiscalização aos estudantes estagiários: Identificou-se uma vasta lacuna no programa de estágio da instituição, razão pela qual, reforça-se a necessidade de fazer parcerias e estender as parcerias existentes e criar novas, assegurando que estas se realizem com instituições cujas actividades estejam directamente ligadas às especialidades de formação da faculdade, como banca, seguros, contabilidade e fiscalidade, entre outras.

Relativamente aos egressos formados na Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita, recomenda-se:

A construção de um perfil profissional: A construção do perfil de saída deve ser em função as cadeiras que melhor entende, para aumentar as chances de saída. Além disso, devem ser feitas com formações adicionais em áreas conexas as cadeiras que melhor entende no sentido de se profissionalizar.

Participar activamente em palestras, workshops promovidos pela Universidade e outros organismos competentes sobre várias temáticas que afligem a sociedade.

REFERÊNCIAS

- Arrow, K. J. (1973). *Higher education as a filter*. *Journal of Public Economics*
- Banco Mundial. (2020). *Angola Economic Update: Accelerating Poverty Reduction in Angola*. Washington, D.C.: World Bank Group. Disponível em: <https://www.worldbank.org>
- Becker, G. S. (1964). *Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education*. University of Chicago Press.
- Costa, A. F. & Rosário, A. M. (2015). *Inserção Profissional de Jovens Graduados: Uma Perspectiva Sociológica*. Lisboa: ICS – Imprensa de Ciências Sociais.
- Decreto Presidencial n.º 7/09 de 12 de Maio – Criação da Universidade Kimpa Vita.
- Harvey, L. (2001). *Defining and measuring employability*. *Quality in Higher Education*
- INE – Instituto Nacional de Estatística de Angola. (2023). *Relatório Anual sobre o Mercado de Trabalho em Angola*. Luanda: INE. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao>
- Machado, C. & Azevedo, J. (2018). *Transição da Universidade para o Trabalho: Competências, Emprego e Políticas Públicas*. Porto: Vida Económica.
- Mankiw, N. G. (2015). *Princípios de economia*. Cengage Learning.
- MAPTSS. (2022). *Relatório anual sobre o emprego jovem*. Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social.
- MINESSS – Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. (2022). *Plano Nacional de Formação de Quadros: Avaliação e Perspectivas*. Luanda: MINESSS.
- Morin, E. (2001). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Cortez/UNESCO.
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. (2018). *Education and Employment Outlook: Transitioning from School to Work*. Paris: OECD Publishing. Disponível em: <https://www.oecd.org>
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2021). *Relatório sobre o Emprego dos Jovens em África: Desafios e*

- Oportunidades. Genebra: OIT. Disponível em: <https://www.ilo.org>
- PNUD. (2023). *Relatório sobre desenvolvimento humano em Angola*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- Schwartzman, S. (2001). *A educação superior na América Latina: Problemas e perspectivas*. UNESCO/IESALC.
- Spence, M. (1973). *Job market signaling*. The Quarterly Journal of Economics.
- Teixeira, M. A. C. (2009). *Empregabilidade e formação profissional*. Revista Educação e Sociedade.
- Teixeira, P. N. (2016). *A Economia do Ensino Superior: O Papel da Universidade no Desenvolvimento Económico*. Coimbra: Almedina.
- UNESCO. (2009). *Conferência Mundial sobre o Ensino Superior: A nova dinâmica do ensino superior e a pesquisa para a mudança social e o desenvolvimento*.
- UNESCO. (2019). *Employability of Graduates in Africa: Regional Trends and Challenges*. Paris: UNESCO Publishing. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>
- Universidade Kimpá Vita. (2016–2024). *Relatórios Internos e Registos Académicos da Faculdade de Economia*. Uíge: UNIKIVI. (Fontes institucionais internas consultadas no âmbito da investigação).
- Yorke, M. (2006). *Employability in higher education: What it is – what it is not. Learning and Employability Series One*. The Higher Education Ac
